

leurs, mais surtout grâce à l'extension des travaux de culture, des routes et des chemins de fer. Ces monuments peuvent être protégés d'une façon efficace si l'on admet qu'ils peuvent être classés, comme cela existe en France, en Angleterre et en Hesse.

Pour les objets mobiles, M. Seger propose qu'on établisse l'obligation de déclarer chaque trouvaille et que l'État ait un droit de préemption, mais en payant à l'inventeur une somme suffisante; ce système fonctionne en Danemark. Les fouilles ne devraient être faites que sous la surveillance d'un spécialiste. La loi hessoise est très bien comprise à ce sujet. Tout individu qui désire faire une fouille, doit en prévenir l'autorité compétente et obéir à toutes les indications que donne celle-ci sur l'exécution de la fouille et sur le traitement des objets trouvés. Cela permet toujours de rendre la présence d'un spécialiste obligatoire.

Il y aurait beaucoup à faire dans cette voie en France. C'est ainsi que dans un récent voyage aux Eyzies, j'ai constaté que le gisement de la Micoque avait été loué par un industriel dépourvu de toute instruction, qui y fait des fouilles sur une grande échelle et revend les objets trouvés, pêle-mêle avec des débris néolithiques, du moyen âge et même modernes. Il est absolument interdit de pénétrer sur le terrain du gisement. Si de pareilles spéculations avaient lieu sur des stations plus intéressantes, c'en serait fait à tout jamais de la science préhistorique, sa matière même venant en très peu de temps à lui faire défaut.

DR. L. LALOY.

Estações prehistoricas dos arredores de Setubal

Vivendas dispersas

(Continuação. Vid. *O Arch. Port.*, XI, 40)

Os valles da península da Arrabida, apesar de não serem muito ricos em mananciaes de agua para a sua irrigação, cobrem-se durante grande parte do anno de uma vegetação vicejante, sinal indicativo de que deveriam em todos os tempos remunerar a sua agricultura por mais rudimentar que tivesse sido. Mesmo que as terras d'estes valles não fossem amanhadas poderiam apascentar numerosos rebanhos de gado lanigero, suino e bovino.

As montanhas e serras d'esta península, revestidas de centenares de especies de arbustos, a maior parte de folha persistente, fornecem durante todo o anno abundante pasto aos rebanhos de gado caprino.

Estas riquezas do solo não foram desprezadas pelos seus mais antigos habitantes e uma das provas d'esta asserção é o grande numero de ossos de ovelhas, porcos, bois e cabras achados no castro da Rotura, que é exclusivamente prehistorico.

A abundancia de pastagens para a criação do gado e a proximidade do mar, tornando facil a colheita de peixe e mariscos, deviam favorecer o desenvolvimento da população na península e a sua dissiminação pelos campos e costa maritima.

Effectivamente em diversos pontos alem dos castros, que já descrevemos, e de ordinario em eminencias de facil defensa, veem-se vestigios da actividade dos mais antigos habitantes, que ahi tinham as suas viviendas, preludiando as que, no tempo dos Romanos com o nome de *villas*, estavam espalhadas pelos campos, que formam hoje os arredores de Setubal.

Das villas rusticas romanas tenho encontrado vestigios bem accentuados na Quinta das Machadas de Baixo, na Boa-Vista, Cabeço Gordo, Torres Altas, Cruz da Legua, Esteval¹ e Paineal das Almas em Azeitão. Em todos estes logares encontram-se entulhos formados de fragmentos de *imbrices*, *tegulas*, *amphoras*, pedaços de *argamassa signina*, etc. Em alguns logares o nome latino de *villa*, que lhes é applicado, ainda attesta a antiga existencia das vivendas romanas com aquelle nome. Assim no Esteval ha sobre a ribeira da Ajuda uma passagem, a que se dá o nome de Porto da Villa; no Rego d'Agua um pequeno valle chama-se Valle da Villa Velha; finalmente em Azeitão, alem de

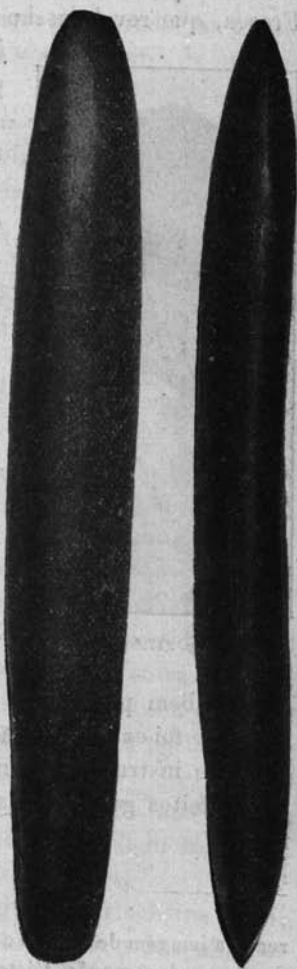


Fig. 275.^a e 276.^a (2/3)

¹ Ao norte do Esteval, na vertente meridional da serra de S. Luis e proximo do seu cume, encontrei, quasi todo coberto pelas terras e pedras que tem desabado da serra, um ediculo de construcção romana, incrustado na rocha e rebocado interiormente com *opus Signinum*, onde para ornamentação se traçaram desenhos geometricos muito simples. É tradição que foi neste ediculo que primeiro appa-

outro Porto da Villa Velha sobre a ribeira de Caimbras, ha a Villa Fresca, nome que primitivamente foi applicado á quinta da Bacalhôa, tendo a localidade com aquelle nome a designação de Aldeia de Villa Fresca, que revela assim ter significado na sua origem apenas o conjunto de officinas e habitações do pessoal dependente da quinta¹.



Fig. 277.ª (7/8)

Das vivendas prehistoricas ha vestigios nos logares seguintes²:

a) No alto do Queimada, que fica na crista da serra do Louro uns 500 metros a W. de alto de Chibanes, onde já o fallecido Carlos Ribeiro tinha encontrado restos de louça prehistorica e romana, os quaes se encontram hoje na prateleira inferior do armario 34 do Museu dos Serviços Geologicos de Portugal.

Tambem ahi encontrei muitos fragmentos de louça prehistorica e romana.

b) Na parte oriental da crista da serra das Terras Altas encontrei dispersos pelo solo alguns fragmentos de louça e um triturador de grés, com os caracteres dos que tenho achado noutras estações prehistoricas dos arredores de Setubal.

Tambem possuo um instrumento de rocha amphibolica, bem polido, que foi encontrado neste lugar e que está representado na fig. 275.ª

Este instrumento tem de comprimento 0^m,22 e nas extremidades foram feitos gumes quasi rectilineos, bem afiados. Julgo ser um formão.

receu a imagem de S. Luis a uns pastores da serra. Esta imagem, que talvez fosse de algum deus pagão, foi tomada pelos pastores como da do santo advogado da saude do gado. Junto do ediculo foi construida uma pequena ermida de que restam vestigios e que ainda se chama de S. Luis Velho, para a distinguir da ermida de S. Luis, que fica a uns 700 metros a SE. do ediculo a que já nos referimos.

¹ No anno de 1759 foi eriado o concelho de Azeitão, tendo por séde a aldeia de Villa Fresca, assim elevada á categoria de villa. Desde então, para não se dizer — villa de Villa Fresca —, indicava-se a categoria da povoação com o proprio nome. Em 1786 a séde do concelho de Azeitão foi transferida para Aldeia Nogueira, que passou a chamar-se Villa Nogueira, conservando tanto esta como a Villa Fresca o nome de villas mesmo depois da extincção do concelho de Azeitão em 1855.

² Vid. *Esboço da carta archeologica dos arredores de Setubal*, fig. 274.ª

Tambem neste lugar foi encontrada parte de um instrumento de quartzo, muito bem polido (fig. 277.^a), que pela sua fôrma muito se parece com a folha de uma espátula.

Este objecto é muito semelhante a outro encontrado no Monte Abrahão por Carlos Ribeiro, que lhe attribuiu a serventia de insignia ou distinctivo ¹.

c) Na parte occidental da fragosa crista da serra anteriormente referida, proximo do Moinho da Fonte do Sol, encontrei, entre as escabrosidades da rocha, restos de construcções feitas de pedra e terra e dispersos pelo solo diversos fragmentos de louça, alguns dos quaes com ornamentação.

d) No alto de S. Francisco, na serra do mesmo nome e proximo do marco da triangulação geodesica, encontrei alguns pedaços de louça, que, por ser de barro muito mal escolhido e afeiçoado apenas com as mãos, sem o auxilio da roda de oleiro, julgo ser de proveniencia prehistorica.

e) Á distancia de 1:100 metros para NE. do castro da Rotura fica o casal da Fazendinha, junto do qual, numa anfractuosidade da rocha jurassica, foi encontrada á flor da terra uma malga sem ornamentação e semelhante ás que tenho encontrado na Rotura e Chibanes.

O Sr. Arronches Junqueiro explorou esta pequena estação e nella encontrou um triturador de pedra, um machado tambem de pedra, alguns pedaços de louça e fragmentos de ossos humanos, entre os quaes os de um cranio, que em parte o Sr. Junqueiro reconstituiu. O indice cephalico d'este cranio devia ser proximamente de 76 e portanto *dolicocephalo*.

f) No Pedrogão, rochedo que fica a E. da serra de S. Luis e a que o povo attribue habitação de mouras encantadas ², tambem se encontram restos de louça que parece de origem prehistorica.

g) Uns 400 metros a NW. da Arca de Agua, na trincheira do caminho que d'este lugar conduz a S. Paulo, vêem-se restos de molluscos e de louça grosseira com caracteres da industria neolithica.

h) No sopé da rocha da Murteira, que fôrma um dos picos da serra da Arrabida, entre o casal do mesmo nome e o Jogo da Petisca, ha vestigios de uma vivenda dos tempos prehistoricos.

Entre os alludidos vestigios encontrei alguns restos de vasos, um dos quaes devia ser muito achatado como os actuaes testos e com ori-

¹ Vid. *Estudos prehistoricos de Portugal*, p. 41 e fig. 45.^a

² Vid. *Memoria sobre a historia e administração do Municipio de Setubal*, por Alberto Pimentel, p. 13, nota.

fícios no fundo, martelos de pedra e muitas valvas de molluscos marinhos. Segundo ouvi a uns trabalhadores, que ahi andavam a metter bacello, encontraram elles, a profundidade excedente a meio metro, diversas mós de pedra da fórma e grandeza dos actuaes queijos frescos (com aproximadamente 0^m,06 de diametro).

i) No cume da serra de Cella, no sopé da qual fica o forte da Arrabida, proximo do Portinho do mesmo nome, encontrou o distincto geologo, o Sr. Paul Choffat, alguns pedaços de louça de barro muito grosseiro e mal escolhido como aquelle de que era feita a louça prehistorica.

Percorri o cume da dita serra e na sua parte mais oriental, sobranceira ao forte da Arrabida, dei com uma pequena chã fortificada naturalmente pelas camadas de rocha, que ahi se levantam a prumo como a servirem de muralha.

Nesta chã, apesar de não mandar fazer sondagens, encontrei pelo solo muitos dos fragmentos de louça acima referidos.

Julgo que tanto nos logares que deixo apontados como noutros, em que os vestigios da primitiva industria humana se apagaram de todo ou se apresentam mal definidos, estava disseminada grande parte da população prehistorica.

Nos redutos ou castros (como o da Rotura e o de Chibanes), cuja collocação obedecia principalmente ás condições de defesa e cuja area era relativamente pequena, estariam armazenados os productos das colheitas e haveres de maior importancia, bem como a população industrial e aristocratico-militar a quem se confiava a guarda d'estes productos.

Disseminada pela costa maritima e pelos campos e serras, ficaria a população piscatoria, agricola e pastoril, que só recolheria com os gados e mais valiosos instrumentos moveis de trabalho aos castros por occasião de guerra ou invasão de algum inimigo mais poderoso.

Grutas sepulcraes da Quinta do Anjo

Seguindo a estrada a macadam de Palmella para Azeitão, a uns tres kilometros de distancia d'aquella villa para o lado SW., encontra-se a povoação da Quinta do Anjo¹, formada por tres grupos de casaes

¹ Esta povoação tem o seu nome derivado da Quinta e Fonte do Anjo, que, tendo constituido um morgado fundado por Pedro Coelho, secretario do mestre da Ordem de S. Tiago D. Jorge de Lencastre, pertence hoje á casa dos Duques de Palmella.

A dita fonte é resguardada por uma rotunda dentro da qual se vê a estatua marmorea de um anjo, que, segundo uma inscripção lapidar em latim embutida

que se estendem pela encosta setentrional da serra que de Palmella se dirige a Azeitão, e a que já me referi quando tratei do castro de Chibanes.

O grupo de casaes mais ao sul fica em uma pequena collina muito alongada ou cerro de calcareo miocénico, paralelo ás serras do Louro

ESBOÇO DO TERRENO ONDE SE ACHAM AS GRUTAS DA QUINTA DO ANJO

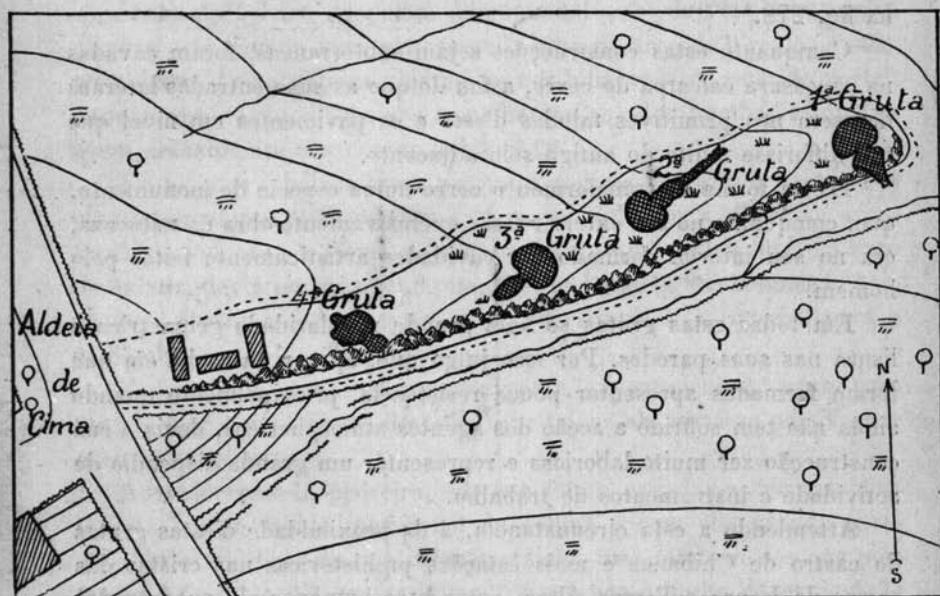


Fig. 278.^a

ESCALA $\frac{1}{1:000}$

e Torres Altas, e tem o nome de Aldeia de Cima de que faz parte o casal do Pardo, o mais oriental da aldeia.

A partir d'este casal o cerro prolonga-se ainda uns 100 metros para leste. Neste prolongamento a mesma collina tem a cumieira em fôrma

na parede do fundo da rotunda, «foi dado para guarda d'esta fonte, que os antigos denominaram do anjo para que não tenham perigo os que beberem das suas aguas».

A inscripção tem a data de 1568.

Este facto dá-nos um exemplo bem frisante do tradicional costume de collocar as fontes sob a protecção das divindades. (Cf. *Religiões da Lusitania*, por J. Leite de Vasconcellos, vol. II, p. 237).

de faixa com uns 10 metros de largura, a vertente do lado do norte a configuração de rampa e a do lado do sul, em consequencia da exploração do calcareo, apresenta uma escarpa abrupta cuja altura varia entre 2 a 6 metros.

É no amago d'esta pequena collina e numa linha, que segue uma direcção parallelá á sua crista, que foram cavadas quatro grutas, todas independentes umas das outras, a que o povo chama as *Covas dos Moiros*, e cuja disposição relativa se encontra no esboço representado na fig. 278.^a

Comquanto estas construcções sejam subterraneas, foram cavadas na espessura calcarea do cerro, a fim de que as suas entradas lateraes ficassem nos primitivos taludes d'este e os pavimentos em nivel que não differisse muito do antigo solo adjacente.

D'esta fórma se transformou o cerro numa especie de monumento, que, comquanto no seu exterior fosse exclusivamente obra da natureza, era no seu interior formado por cavidades artisticamente feitas pelo homem.

Em todas estas grutas se nota grande regularidade geometrica e lisura nas suas paredes. Por isso julgo que, apesar da rocha em que foram formadas apresentar pouca resistencia, principalmente quando ainda não tem soffrido a acção dos agentes atmosphericos, devia a sua construcção ser muito laboriosa e representar um grande dispendio de actividade e instrumentos de trabalho.

Attendendo a esta circumstancia, á da proximidade d'estas grutas do castro de Chibanes e mais estações prehistoricas nas cristas das serras do Louro e Torres Altas, aos restos humanos ahi encontrados e ainda á natureza e luxo relativo dos objectos que os acompanhavam, supponho que taes construcções eram destinadas ao jazigo de altos personagens que habitavam nesse castro e proximidades. Seriam uma especie de pantheon, onde se recolhiam os restos mortaes das familias de mais distincção entre o povo, que habitava o castro e os logares proximos nos tempos prehistoricós.

1) A primeira gruta a partir de éste (figs. 279.^a e 280.^a) constava de dois compartimentos desiguaes, communicando directamente entre si por meio de um portal interior e o menor com o exterior pela entrada da gruta, feita no primitivo talude meridional do cerro e voltada para S. 60° E.

O primeiro e menor compartimento ou vestibulo tinha a fórma de pera ou balão, com o eixo horizontal e sendo cortado parallelamente a este eixo por um plano tambem horizontal, que corresponde ao solo d'este compartimento.

A parte oblonga d'este vestibulo estava voltada para a entrada da gruta e a parte hemispherica opposta era contigua ao compartimento maior ou camara, onde, em logar fronteiro á primeira entrada, se abre um portal interior, de communicação entre os dois compartimentos, em fôrma de ferradura e tendo dimensões taes que não deixa passar um homem senão de joelhos.

Na soleira da entrada do vestibulo e da gruta ha um resalto (fig. 280.^a) em fôrma de cordão transversal.

Junto da soleira do portal de communicação do vestibulo para a camara está cavada uma goteira em fôrma de arco de circulo. As extremidades d'esta goteira ajustam-se nos humbraes do referido portal, onde foram cavados rebaixos semelhantes aos dos humbraes, que se usam actualmente nas nossas habitações.

Tanto estes rebaixos como a goteira podiam bem servir para nelles ajustar uma grande lapide, que, á maneira de porta, fechasse a entrada da camara. A fôrma da goteira indica que essa lapide, no caso de existir, devia ter uma configuração semelhante á das actuaes telhas, sendo voltadas a face convexa para o vestibulo e a concava para a camara.

Em analogia com esta supposta porta, encontrei na 2.^a gruta uma grande lage com a fôrma de telha, que talvez ali servisse para fechar a entrada da camara.

A exploração da pedreira, em que foram cavadas as grutas, destruiu o antigo talude meridional da collina e com elle grande parte não só do vestibulo de que estou tratando, mas tambem dos que pertenciam ás 3.^a e 4.^a grutas, ficando a marcar o limite da exploração a actual escarpa já referida ao sul do cerro.

Esta escarpa corta quasi a prumo e ao meio o vestibulo, separando a sua parte hemispherica, que ainda se conserva toda no interior da pedreira, da parte oblonga, de que já não restam senão o pavimento e parte das paredes lateraes.

Estes restos do primeiro compartimento acham-se actualmente cobertos pelo leito de uma carreteira, que passa junto á escarpa do cerro, de maneira que o aspecto que tem hoje as ruinas do vestibulo da 1.^a gruta, apparentemente reduzido á sua parte hemispherica com um portal ao fundo, dá-nos em miniatura uma ideia semelhante á d'aquella especie de alpendres, que se vêem nos porticos dos templos construidos no estilo romanico. (Vid. fig. 281.^a).

O segundo compartimento ou camara tem a fôrma de um hemispherio com a base horizontal. Nesta cavidade, que se parece com os actuaes fornos de cozer pão, ha duas aberturas, sendo uma constituida

pelo portal já referido, correspondente á boca do forno, o qual communica com o vestibulo, e a outra formada á maneira de claraboia no tecto da camara para nella permittir o ingresso do ar e da luz do dia.

Esta ultima abertura, que é circular, parece á primeira vista muito irregular; porém, um exame mais attento mostra que os seus bordos do lado interior foram arredondados, o que prova que foram feitos pelos primitivos constructores.

Os bordos do portal, que communica o vestibulo com a camara, são salientes e voltados para o lado interior d'esta, o que julgo devido a um alargamento que se fez no segundo compartimento em epoca prehistorica, mas posterior á sua primitiva construcção. D'esta fórma se conseguiu aumentar a área do circulo que formava o pavimento da camara, sem deslocar o seu centro, que convinha continuar a corresponder ao centro da claraboia, a fim de manter a symetria e melhor distribuição de luz¹.

O conjunto da camara, do vestibulo e do portal, que á maneira de garganta communica os dois compartimentos, dá internamente á gruta um aspecto geral, que a faz parecer com monstruosa cabaça, que tivesse sido cortada por um plano paralelo ao eixo e que se ajustasse horizontalmente no solo por esse plano (vid. a planta e perfil: figs. 279.^a e 280.^a).

O mesmo aspecto se reproduz nas 2.^a e 3.^a grutas como adeante se verá.

Esta primeira gruta é depois da 2.^a a mais bem conservada, tendo apenas destruida a parte oblonga do vestibulo, como já ficou dito.

2) A 2.^a gruta (vid. planta e perfil: figs. 282.^a e 283.^a) tambem consta de dois compartimentos analogos aos da primeira, sendo porém o vestibulo mais alongado e precedido de uma galeria descoberta em fórma de fosso, que dá accesso ao vestibulo pela rampa septentrional do cerro na direcção N. 50° E.

Esta galeria tem as paredes lateraes talhadas a prumo na rocha e o seu pavimento, que é plano, inclina-se ligeiramente, descendo um

¹ O Sr. Cartailhac (vid. *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, p. 121) é de opinião que as referidas saliencias tinham por fim aumentar a resistencia na parte da gruta mais exposta aos attrictos. Na minha opinião, para conseguir tal fim as saliencias seriam contraproducentes; pois que, sendo ellas pela sua pequena espessura muito sujeitas a degradações e fazendo parte integrante da construcção, ficava esta por este motivo tambem sujeita a ser alterada na sua integridade e symetria, com que o architecto a meu ver procurou attrahir a attenção do espectador.

pouco desde o talude do cerro até a entrada do vestibulo ou portal exterior da gruta.

Junto aos humbraes d'este portal e nas paredes aprumadas da galeria, vêem-se dois profundos entalhes verticaes, que julgo serem destinados a servirem de encaixes ás couceiras de uma porta, que provavelmente seria uma grande lage rectangular. O encaixe do lado esquerdo é semicilindrico e era certamente sobre elle que girava a lage que servia de porta. O encaixe do lado direito é um rebaixo com duas faces: uma na parede exterior do portal, sobre a qual batia a lage quando fechava a entrada principal da gruta; a outra face era uma porção de superficie cylindrica cujo eixo se confundia com o do encaixe do lado esquerdo a fim de permittir que a lage rodasse sobre elle no movimento, que se lhe dava, de abrir e fechar a entrada do vestibulo. Junto a esta entrada, no pavimento da galeria, ha tambem uma depressão indicativa de ser destinada a receber a supposta lage. Esta, em vista da depressão ser rectilinea, julgo que devia ser plana e não em fórma de telha como a supposta porta da 1.^a gruta.

D'este portal exterior da gruta só restam a soleira, que era depressida em fórma de arco concavo, e parte dos humbraes.

D'esta soleira desce-se para o pavimento horizontal do vestibulo por uma pequena rampa, constituida por parte da superficie curva que fórma as paredes lateraes e abóbada do primeiro compartimento.

O vestibulo é uma cavidade com a fórma geral de um ovo, cortado por um plano paralelo ao eixo e ajustado no pavimento horizontal por esse plano.

Nesta cavidade abrem-se dois portaes de desigual grandeza: o maior, já referido, na extremidade oblonga do ovoide dando communição para a galeria exterior; o menor na parte hemispherica oposta dando entrada para a camara interior.

Seguindo a linha que transversalmente divide a superficie do ovoide nas suas partes hemispherica e oblonga, vê-se em cada uma das paredes lateraes uma saliencia como a que é formada pelas superficies interiores de duas espheras que se interceptam.

Estes relevos começam no pavimento com uma saliencia de proximamente 0^m,15 e vão decrescendo á medida que sobem pelas paredes lateraes até desaparecerem a meia altura d'estas.

No pavimento a continuidade d'estas saliencias é estabelecida não como nas paredes lateraes, onde os relevos são produzidos pela rocha na zona em que houve o cuidado de fazer a excavação menos profunda, mas com um addicionamento de um cordão de perfil semicircular de quasi 0^m,1 de raio, o qual assenta no plano horizontal do pavimento.

Este cordão é constituído por uma especie de cimento, que, com quanto tenha o aspecto de calcareo estalagmítico, se vê ser obtido artificialmente com o pó proveniente da pedra calcarea, que se encontra na localidade.

Tanto os relevos nas paredes como o cordão no pavimento parecem indicar que no vestibulo a parte hemispherica e a oblonga, comquanto não fossem separadas por um septo completo, tinham diversos destinos.

O portal, que dá communicação do vestibulo para a camara, differe do analogo na primeira gruta em ser muito menor e com a fôrma de menisco convexo. Tambem é relativamente mais baixo, e tanto que não permite a passagem de um homem senão deitado.

No vestibulo encontrei uma lage, a que já me referi, com a fôrma de telha e que podia servir para fechar o portal interior que dá para a camara.

D'este portal desce-se por um pequeno degrau para o pavimento da camara, que, como o analogo compartimento na primeira gruta, é hemispherico, com o pavimento horizontal e claraboia circular no tecto. Tem porém menores dimensões e os humbraes da entrada não são voltados para o interior da camara, provavelmente por não se ter feito nesta nenhum alargamento.

Esta gruta é de todas a mais bem conservada. A camara como a da primeira gruta está inteira. O vestibulo conserva todas as paredes lateraes e a abobada correspondente á parte hemispherica; porém da abobada, correspondente á parte oblonga do vestibulo, só restam vestigios nas superficies curvas das paredes, que a partir de meia altura se tornam cada vez mais convergentes á medida que se elevam. Estas superficies, porém, por estarem destruidas na sua parte mais elevada, não chegam actualmente a fechar, nem talvez fechassem de todo para darem logar a uma claraboia. Por este motivo a parte do vestibulo, cujo tecto se acha roto, parece á primeira vista a continuação da galeria com a fôrma de fosso.

3) A terceira gruta tambem constava de vestibulo e camara interior ou principal, ambos semelhantes aos compartimentos correspondentes das duas primeiras grutas (figs. 284.^a e 285.^a).

Do vestibulo só restam o pavimento e pequena parte das paredes lateraes. O portal d'este vestibulo era voltado para SW. A fôrma do pavimento era ellipsoidal, descendo desde a entrada até o portal da camara em rampa muito suave.

Este pavimento tambem era dividido em duas partes por um cordão de cimento de natureza igual ao que transversalmente divide o pavimento do vestibulo da segunda gruta; no vestibulo da terceira

gruta porém este cordão era disposto longitudinalmente, partindo em viés do pé do humbral esquerdo da entrada da gruta para o pé do humbral direito da entrada da camara.

Da camara restam tambem todo o pavimento e parte da abobada. A sua fôrma geral é semelhante á dos compartimentos analogos nas duas primeiras grutas; tem porém maiores dimensões, que vão indicadas na planta e perfil representados nas figs. 284.^a e 285.^a

O portal d'esta camara estava aberto no eixo da gruta que seguia a direcção SW. Os bordos d'este portal apresentavam-se voltados para o interior da camara, como na primeira gruta.

Sobre o pavimento foram dispostos diversos cordões construidos com um cimento igual ao que foi empregado nos cordões que dividem os pavimentos dos vestibulos tanto d'esta gruta como da segunda em duas partes.

Os cordões d'esta camara dividem o seu pavimento em quatro taboleiros desiguaes tanto na grandeza como na fôrma. Dois d'elles partem dos pés dos humbraes da entrada da camara e seguem parallelamente até a distancia de 1^m,75 onde convergem reunindo num só cordão, que segue numa direcção sensivelmente parallelá ás anteriores até o pé da parede lateral da camara, subindo d'ahi verticalmente por essa parede até a altura de 1 metro.

Do cordão, que tem origem no pé do humbral direito, parte um pequeno ramal, que vae terminar na circumferencia que limita o pavimento.

Como nos vestibulos, tanto d'esta gruta como da segunda, estes cordões parecem indicar que a camara era dividida em partes talvez destinadas a distinguir os jazigos dos personagens que ali eram inhumados.

A fôrma e dimensões d'esta cavidade estão representadas nas figs. 284.^a e 285.^a

(Continúa).

A. I. MARQUES DA COSTA.

Acquisições do Museu Ethnologico Português

Agosto de 1906

O Sr. Affonso Nunes Branco offereceu:

tres pequenas veronicas;

uma medalhinha;

a figura do Espirito Santo, de chumbo.